

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lilian Divina Oliveira Cornélio

**AUTOANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Alexânia  
2013

Lilian Divina Oliveira Cornélio

**AUTOANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada à  
Faculdade de Educação Física da  
Universidade Federal de Goiás como  
requisito para finalização do curso  
de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ari Lazzarotti  
Filho.

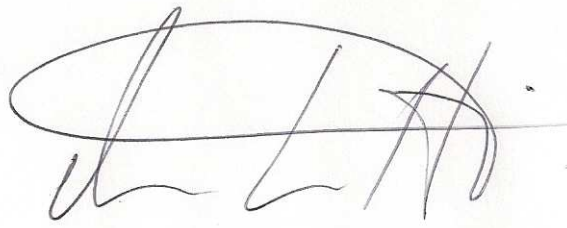
Alexânia  
2013

Lilian Divina Oliveira Cornélio

**AUTOANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA.**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 14 de Dezembro de 2013.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ari Lazzarotti Filho', is written over a light yellow rectangular background.

---

Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho  
Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

São muitos os agradecimentos que tenho a fazer, e primeiramente agradeço a Deus que não me desamparou nos momentos de dificuldade, pois, sempre esteve ao meu lado me dando ânimo, coragem e principalmente persistência para vencer mais essa etapa da minha vida. Também agradeço especialmente aos meus familiares: meu esposo Luiz que teve muita paciência comigo nesse período de estudo, meu filho Luilian, pois, foi ele o motivo pelo qual cheguei até aqui e aos meus pais Olírio e Sandra por terem me guiado pelo caminho da hora e da verdade. Agradeço ainda a meus colegas de turma que sempre estiveram ao meu lado nessa caminhada cheia de momentos inesquecíveis. Aqui fica também uma imensa gratidão a tutora Liliana e todos os professores de Educação Física da FEF UFG. Também não poderia deixar de agradecer especialmente ao meu orientador Prof.<sup>o</sup> Ari Lazzarotti Filho, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos estão constantemente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, 2000)

## RESUMO

São muitos os saberes adquiridos pelos professores de Educação Física ao longo de suas vidas, por isso, o objetivo central deste trabalho monográfico é reconstruir a trajetória de vida e de formação de uma professora de E. F., que está se formando através da EAD, visto que essa reconstrução vai propiciar a compreender como os saberes foram adquiridos ao longo desse período. Outro propósito do trabalho é analisar parte dessa trajetória para demonstrar como os saberes vêm sendo incorporados ao longo da vida, pois, de acordo com Tardif os saberes dos professores são plurais provenientes da vida social, e, então, são construídos nos diversos momentos da vida e principalmente na época de discente e docente. E para tornar possível a reconstrução e a análise a metodologia utilizada foi a narrativa com dimensão dupla embasada por revisão bibliográfica, enriquecida com alguns resgates documentais da plataforma moodle do curso de EF. Nas considerações finais, é evidenciado que a autobiografia oportuniza aos docentes investigar a própria prática, indo além de suas lembranças e experiências formadoras, pois, torna possível refletir de maneira consciente sobre os acontecimentos que contribuíram para sua formação pessoal e profissional. E mesmo a autobiografia sendo uma história de vida única, segundo Costa (2012) ela a reconstrução de histórias, tem propiciado a reflexão sobre as histórias de vida, de formação, de profissão, bem como sobre as histórias e culturas dos lugares, tendo em vista que tempo, memória, espaço e história caminham juntos, o que leva a afirmar que a minha trajetória também pode trazer traços de identidade com outros estudantes e poderá contribuir com a reflexão do ser professor num país tão amplo e diverso como o Brasil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autobiografia; Educação Física; Formação em EAD.

## ABSTRACT

There are many knowledge acquired by the teachers of physical education throughout their lives , so the central objective of this monograph is to reconstruct the history of life and training of a teacher E. F. , that is forming through ODL , since this reconstruction will provide for understanding how knowledge was acquired over this period . Another purpose of the paper is to analyze part of this trajectory to demonstrate how knowledge have been incorporated along life because , according to the knowledge of teachers Tardif are plural from social life , and then are built in different moments of life and especially at the time of student and teacher . And to make possible the reconstruction and analysis methodology used was the story with double sized grounded by literature review, enriched with some documentary redemptions platform Moodle course EF. In concluding remarks, it is evident that the autobiografia provides opportunities for teachers to investigate their own practice, going beyond their memories and formative experiences, therefore, makes it possible to consciously reflect on the events that contributed to their personal and professional training way. And even autobiografia with a history of single life, according to Costa (2012) reconstruction of her stories, has fostered reflection on life histories, training, profession, as well as the histories and cultures of the places, in view time, memory, space and history go together, leading to claims that my journey can also bring identity traits with other students and may contribute to the discussion of being a teacher in such a broad and diverse country like Brazil.

KEYWORDS: Autobiography; Physical Education; Training DL .

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>01</b>
1.1 - OBJETIVOS.....	02
1.2 - METODOLOGIA.....	03
<b>2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>06</b>
2.1 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EAD...06	
2.2 -OS SABERES DOCENTES- UMA REVISÃO A PARTIR DE TARDIF.....08	
2.3 - RELAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E REFLEXÃO DO USO DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	11
<b>3- AUTOBIOGRAFIA: UMA RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA- ASPECTOS DA INFÂNCIA, DA CULTURA, DA ESCOLARIZAÇÃO E DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>20</b>
3.1- O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RECORDADÓRIO DAS DISCIPLINAS CURSADAS.....	24
3.2 - O QUE RESTOU DE SIGNIFICATIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?.....	37
<b>4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>



## **1 – INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Percepções e os aspectos da vida de um indivíduo podem contribuir para avanços na área educativa? Mas especificamente podem contribuir com avanços no processo de formação em Educação Física promovida pela EAD? Na tentativa de responder tal questão o trabalho traz como ponto principal a autobiografia de uma acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás ofertado na modalidade à distância, aonde também busca se dialogar com os saberes docentes propostos por Tardif, relatando, analisando e apresentando a forma e o significado dos mesmos no percurso de formação, visto que tais informações possivelmente podem ajudar a entender não só o processo de formação de uma única estudante, pois, conforme Costa (2012) a minha trajetória também pode trazer traços de identidade com outros estudantes e sendo assim, o trabalho pode vir a contribuir de forma significativa com a Educação Física promovida pela EAD que ainda necessita de estudos para conseguir avançar ainda mais.

Traz também uma revisão bibliográfica que trata da formação em Educação Física e mais especificamente na formação em Educação Física na EAD visto que esse tipo de formação ainda é um assunto que merece estar em pauta na discussão da área educativa. Mesmo porque para que ocorram avanços consideráveis em qualquer área de conhecimento é preciso construir e reconstruir cientificamente os dados sobre o tema em questão. E, já é sabido que a formação em EAD é um dos temas foco da área educativa na atualidade, por isso, merece atenção principalmente por parte de quem busca esse tipo de formação, já que, a construção científica nessa área tende a contribuir com a legitimidade do uso das TICs na mediação pedagógica, que ainda hoje sofre com preconceitos, principalmente quando envolvem a formação profissional.

A autobiografia é um tipo de trabalho que vem crescendo na atualidade, e, já está sendo reconhecida como um potencial a contribuir para compreensão e evolução dos processos educativos desenvolvidos pelas diferentes áreas de formação. Para Bolívar (2002) a pesquisa biográfico-científica, no contexto de formação de professores, possibilita compreender os modos como estes profissionais dão sentido ao seu trabalho e atuam em seu

universo docente. Daí a importância de tornar pública a partir de uma metodologia científica a trajetória de vida de um profissional formado em Educação Física na EAD.

Segundo Amorim Filho e Ramos (2010), embora se trate de um fenômeno carregado de subjetividade, a produção de conhecimento a partir da história de vida não pode ser apenas uma biografia e uma relativização da prática docente, mas sim servir como ponto de partida para compreender suas influências na docência, bem como, possibilitar ao professor uma reflexão sobre a sua própria trajetória e suas influências na sua ação profissional. Além de tudo, escrever de si, socializar dilemas no grupo, é condição necessária, mas não suficiente para a tomada de consciência e da alteridade. A transformação das representações sociais exigiu mudanças nas práticas sociais, uma nova forma de (inter) agir no mundo. Para isso, foi preciso ir além do discurso oral, foi preciso narrar por escrito, uma história de vida, rever a trajetória estudantil, analisar a experiência profissional no memorial de formação. (PASSEGGI, 2008, p 98).

O presente projeto monográfico se justifica porque visa contribuir para o entendimento da formação de professores de Educação Física na modalidade a distância, bem como se aprende e se integra esses saberes no cotidiano da Educação Física permeada pelo uso das TICs.

Sendo um curso na modalidade a distância vale destacar que esse foi mediado por tecnologias e dessa forma essas estão se aprimorando e se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas, porém os processos de formação que as envolvem ainda necessitam ser mais divulgados e explorados principalmente na área da Educação Física.

Além de o trabalho trazer a reconstrução do percurso de vida através da autobiografia, ele tem como foco relatar a seleção, a organização, a comunicação e as competências de uma universidade de grande porte através do olhar de uma educanda que se forma na EAD o que com certeza trará avanços significativos no que se refere a esse tipo de formação, pois, ainda BETTI e MIZUKAMI (1997) concluem que, apesar do estudo corresponder a uma história de vida (que é única e singular), ele evidencia pontos fortes que

podem ser encontrados em outras histórias de vida de professores e, por isso, servir como exemplo para futuras gerações de docentes.

Esta monografia está organizada em três partes principais: primeira fundamentação teórica, segunda autobiografia e terceira e última considerações finais.

## 1.1 - OBJETIVOS

O objetivo da presente monografia foi reconstruir a trajetória de vida e autoanalisar a parte dessa trajetória referente ao curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância, no que tange as principais dificuldades enfrentadas, a relação com as TIC a forma como os saberes foram incorporados ao longo dessa formação e também ao longo da vida.

Como objetivo específico buscou-se:

Reconstruir a trajetória de vida nos aspectos culturais, na vida escolar e com a Educação Física com destaque para a formação na modalidade EAD;

Analisar a trajetória do curso de formação em Educação Física na modalidade EAD, buscando destacar aspectos importantes da formação, na tentativa de contribuir significativamente com tal área educativa.

Evidenciar a relação com as TIC;

Investigar como os saberes da formação foram incorporados ao longo da vida;

## 1.2 - METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma narrativa que adquire uma dimensão dupla: a de investigação e a de formação. Souza (2006) esclarece que essa perspectiva de trabalho, configura-se como investigação porque se vincula à produção de conhecimentos experienciais dos sujeitos adultos em formação. Por outro lado, é formação porque parte do princípio de que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens. Experienciais quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador da sua própria história. Ou seja, é investigação porque vai buscar fazer uma análise da trajetória de vida procurando demonstrar o caminho percorrido até chegar à etapa de formação. E, de formação porque vai buscar evidenciar como ocorreu esse processo formativo e o que sobrou desse processo formativo através do recordatório das

experiências junto à formação de professores através da visita as disciplinas, fóruns, chats e atividades realizadas ao longo do curso.

Também o método é uma narrativa porque segundo Ventorim et. al. (2011), é o modo de nos colocarmos em nossos diferenciados processos. Por meio delas, podemos reconhecer as experiências que têm contribuído para nossa formação e intervenção profissional. Podemos compreender os próprios sentidos e modos de ser professor. Esse processo de narrar e de narrar-se, associado a uma estratégia de investigação com as narrativas, contribui para que possamos assumir dimensões criadoras do protagonismo e de autoria de nossa profissão. Segundo Souza (2006), as fontes e modalidades utilizadas na pesquisa narrativa podem ser separadas em dois grandes grupos: os documentos pessoais, que incluem fotografias, diários, agendas, cartas, entre outros, e as entrevistas narrativas, que podem ser autobiográficas ou biográficas. As narrativas são o modo de nos colocarmos em nossos diferenciados processos. Por meio delas, podemos reconhecer as experiências que têm contribuído para nossa formação e intervenção profissional. Podemos compreender os próprios sentidos e modos de ser professor. Esse processo de narrar e de narrar-se, associado a uma estratégia de investigação com as narrativas, contribui para que possamos assumir dimensões criadoras do protagonismo e de autoria de nossa profissão.

No presente trabalho foi adotada como procedimento a reconstrução da trajetória de vida e de formação, onde foram recuperados dados desde a infância através da memória e de conversa informal com familiares e amigos e, também, foram resgatados dados do sistema de ensino a distância da Universidade Federal de Goiás através do registro na plataforma MOODLE.

Outro fator importante que influenciou na escolha da narrativa para o desenvolvimento desse trabalho é que Kramer (1998) afirma que resgatar a história das pessoas significa vê-las reconstituírem-se enquanto sujeitos e reconstituir também sua cultura, seu tempo, sua história, re-inventando a dialogicidade, a palavra. Daí, pode se afirmar que essa reconstrução pode contribuir de forma significativa para avanços na área de conhecimento da Educação Física já que o seu foco principal é a cultura corporal que deve sempre ser resgatada através do tempo e da história.

Josso (2004) salienta ainda que a escrita narrativa funciona num primeiro plano na perspectiva das competências verbais e intelectuais, porque faz o sujeito entrar em contato com suas lembranças e evocar as “recordações-referências” que esteja implicado com o tema conhecimento de si e formação; fazendo com que este revele o que “aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida” (JOSSO, 2004: 31

## 2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

### 2.1-FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EAD

Silva et.al. (2009) demonstra que a oferta de vagas nos Cursos Superiores de EF tem aumentado nos últimos anos indicando uma necessidade de análise sob a ótica do contexto político-econômico internacional. Segundo a autora, 89% dessa formação em nível superior é realizada sob a responsabilidade da iniciativa privada. Porém existem algumas problemáticas a serem consideradas no que dizem respeito à formação em EF. A primeira levantada por Moon (2008) traz a questão de que estamos passando por uma suposta “crise de professores”, ou seja, a quantidade de professores licenciados atuando na área ainda não consegue atender a demanda de professores para atuar na educação básica. E assim, conforme o autor a formação a distância vem sendo aferida como uma política pública pautada na justificativa de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior.

Segundo Pimentel, Lazzarotti Filho e Silva apud Barreto (2008),

Estamos diante de um grande problema, pois, como realmente existe um déficit de docentes, as políticas acabam legitimando a Educação a Distância- EAD por argumentos que variam em torno “melhor a EAD que nada” (p.932). Desta forma, ainda segundo a mesma autora, a EAD é vista como uma alternativa para multiplicar o quadro de estudantes, sem aumentar significativamente o quadro de docentes e conseqüentemente os investimentos na formação de professores.

Diante de tais argumentos é possível afirmar que o ensino na modalidade EAD ainda é motivo de questionamento, mas também é possível identificar que já há estudos que mostram o outro lado da EAD.

Através do desenvolvimento do trabalho Pimentel e et.al.(2012) identificaram que há grande diferença entre o perfil dos alunos nos cursos presenciais e a distância, pois, segundo os mesmos:

Identificamos entre os dois grupos de estudantes que há diferenças consideráveis em relação à faixa etária, estado civil, empregabilidade e transporte utilizado para chegar ao pólo ou a universidade. (Pimentel, et. al. 2012, p. 440).

Os autores acima trazem alguns indícios de como são as pessoas que procuram esse tipo de curso.

A partir de uma faixa etária mais alta ao estudante do curso presencial, sendo também predominantemente casado, empregado, e o carro consta como o principal meio de transporte para chegar ao polo do curso... O estudante à distância é identificado como predominantemente do sexo masculino, com casa própria, e como quem trabalha mais de 40 horas semanais, o que faz com que, talvez, tenha certa limitação de tempo para estudar. Este estudante é identificado como quem estudou integralmente ou a maior parte em escolas da rede pública e ficou mais de três anos sem estudar antes de ingressar neste curso. Identificamos, ainda, que 25% destes estudantes já possuem ao menos um curso superior e 20,5% já tiveram experiências anteriores com a EAD. (Pensar a Prática 2012, p. 440).

Apesar da diferença de perfil entre os alunos a universidade procurou aproximar ao máximo os dois cursos e, segundo Lazzarotti Filho e et.al. 2009.

Para a Faculdade de Educação Física da UFG, a formação da docência possui uma natureza própria, que advém da inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e está plenamente vinculada ao saber e ao fazer, à teoria e à prática, à pesquisa e à intervenção educativa nas diferentes tarefas e dimensões do homem, mediada pela corporalidade humana, em seu sentido pessoal e coletivo social, ora denominada Educação Física. Formar professores significa delinear um tipo de intelectual público que deve lidar com a corporalidade humana em seu aspecto concreto e sensível, técnico e estético, com o objetivo de promover transformações no comportamento e nos valores políticos e morais das novas gerações, para garantir a paz e o desenvolvimento de valores humanos com ética no país. Com profissionais sociais capacitados para tarefas de interesse público, é certamente possível garantir novas possibilidades de pensar a relação intelectual, corporal, moral, política e ética de crianças, jovens e adultos, diferentemente dos projetos oficiais atuais.

Através do enunciado fica claro que o Projeto Político Pedagógico da FEF visa formar cidadãos além de profissionais. O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância tem os alguns princípios norteadores para a formação docente:

Desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho; Formação teórica consistente e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais; Unidade teoria-prática, tanto na produção do conhecimento, quanto na organização do saber, entendendo o trabalho como princípio educativo fundamental na escola; Compromisso social e político do profissional da Educação junto aos demais educadores e movimentos sociais; Trabalho coletivo pautado na formação de competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais como referência nuclear da formação docente; Tratamento interdisciplinar do saber da Educação Física com os demais saberes políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários à formação de professores e à prática educativa escolar; Articulação do curso na modalidade de ensino à

distância com o curso na modalidade presencial; Articulação da graduação com a pós-graduação, sob a perspectiva da educação continuada; A pesquisa, como dimensão da formação docente e como meio de produção de conhecimento e de intervenção na prática pedagógica e social (LAZZAROTTI FILHO e et.al. 2009).

No que diz respeito à formação de profissionais da de E.F. em EAD Bianchi e Hatje (2007) trazem considerações e questionamentos para que possamos refletir sobre a forma que estão sendo usadas as TICs na área da E.F.:

Uma questão que está gerando discussões entre os professores, pesquisadores e as IES é a influência das TICs na formação profissional. Nos cursos de Educação Física isso não é diferente. Será possível a educação manter-se imparcial a essa questão, ou seja, restringir-se apenas a transmitir os conteúdos programáticos sem estabelecer relações com o contexto social em que está inserida? Será possível preparar o acadêmico para usar e dominar (no sentido mais amplo) as TICs? E, como deve proceder a educação para preparar a sociedade de forma que ela domine as tecnologias que permeiam, crescentemente, todos os setores da vida e possa aproveitá-las?

Ainda segundo as autoras na literatura, existem diversos estudos e pesquisas que tratam do uso das TICs no processo ensino-aprendizagem, sobretudo, sobre suas vantagens e as desvantagens no processo educacional. Mas segundo elas vale ressaltar que a tecnologia facilita o acesso à informação, mas não garante a democratização das informações, pois, há pessoas que vão construir um conhecimento mais elaborado, a partir das TICs, outras apenas vão reproduzir essas informações, daí, pode se concluir que usar as TICs deve se considerar que:

... a implementação das tecnologias necessita, além de bons professores e domínio técnico, de infraestrutura, isto é, suporte de energia, rede de telefonia e espaço adequado. Em se tratando de tecnologias, não é suficiente ter as ferramentas tecnológicas, mas construir um ambiente de aprendizagem adequado a essa realidade [...]. Para garantir trocas de informações em igualdade de condições, pressupõem-se meios e pessoas qualificadas, além de metodologias reflêxivas. Bianchi e Hatje (p. 303)

Então pode se afirmar que o processo de formação em EAD pode sim dar conta de atender a formação de um profissional qualificado bastando que seja realizado levando em consideração uma gama de fatores que podem influenciá-lo.

## 2.2 - OS SABERES DOCENTES- UMA REVISÃO A PARTIR DE TARDIF

Sabe se que uma prática pedagógica significativa depende de vários fatores, mas, principalmente do profissional que em seu trajeto acaba mobilizando vários saberes e, além de tudo no que diz respeito à formação



profissional Tardif 2002 (apud Medeiros, p. 03, 2005) relata que as atividades dos profissionais mobilizam diferentes ações:

- O ensino é concebido, com frequência, como uma técnica, basta combinar, de modo eficaz, os meios e os fins, sendo estes últimos considerados não problemáticos (evidentes, naturais, etc.) [...] (p. 175).
- O ensino também é definido como uma interação social e necessita, por exemplo, de um processo de “co-construção” da realidade pelos professores e alunos. Esse ponto de vista é defendido especialmente pelos enfoques socioconstrutivistas (p. 176).

Tardif 2002 (apud GARCES et.al. 2012 p. 200) classificam-se os saberes docentes em:

Saberes da formação Profissional: são aqueles saberes transmitidos através das instituições de formação de professores; Saberes Disciplinares: os adquiridos na formação inicial e continuada, produzidos dentro da universidade; Saberes Curriculares: correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição categoriza e apresenta os saberes sociais, como modelos da cultura erudita; e os Saberes Experienciais ou práticos: aqueles saberes próprios do professor e da sua vida educacional.

Já para Gauthier 1998 (apud Medeiros 2005) os saberes vão mais além:

Os saberes são formados pelo saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica. Onde o ensino é “a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.

Levando em consideração as colocações de Gauthier faz-se necessário que o professor esteja sempre buscando novos conhecimentos, pois, a realidade com sua dinâmica esta sempre em transformação o que exige muito preparo para atender suas exigências. Já Freire, que diz que:

Ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, consciência do inacabamento, entre tantas outras, apresentadas na Pedagogia da Autonomia e em outras obras suas. (Freire apud Medeiros 2005).

De acordo com Medeiros (2005):

Tardif categoriza os saberes de uma forma que Gauthier aprofunda, abrindo ainda mais o leque de atuação e colocando outros saberes não categorizados por Tardif. Já Freire contempla outra gama de saberes sendo que alguns até encontram-se nas categorias de Tardif e Gauthier. Quando Tardif afirma que todo “saber do professor é um saber social” (2002, p. 12), está utilizando um conceito de Freire, que afirma que os saberes sociais resultam de um comprometimento político e ético, constituídos no ambiente social.

Através dessa colocação de Medeiros fica evidente que os saberes estão interligados e que cabe ao profissional se preparar a partir de diferentes

aspectos. Nas teorias dos três autores supracitados o saberes necessários à prática docente são compostos por um enorme leque de conhecimentos que se completam dando direcionamento a uma boa prática docente, no entanto, cabe ao profissional buscar esses saberes. Através dos enunciados de Tardif, Gauthier e Freire fica evidente que os saberes necessários a prática docente são provenientes de vários momentos e aspectos adquiridos pelos professores. Medeiros fazendo a junção entre esses artigos contribuem com aos professores, a comparar e a descobrir como se formaram os seus saberes, porém, quando falamos nos saberes da prática docente não podemos deixar de considerar as diferentes realidades que, os professores se encontram enquanto pessoas e profissionais da educação.

Pode se perceber que são muitas as formas de saberes que compõe a formação profissional de um professor, por isso, cada um tem uma forma própria de ser e agir em seu ato pedagógico. Além de tudo de acordo com Cristiano et. al. 2007, p. 14, (apud GARCES et.al. p. 203, 2012) os saberes docentes “são conhecimentos adquiridos pelo professor durante sua formação”, sendo que “é através deles que o professor busca subsídios para constituir-se professor, em determinado espaço e tempo, tendo ampla relação com o seu local de trabalho.” Então pode se afirmar que os saberes docentes estão sempre em “mutação”, pois, a cada dia o professor constrói novos conhecimentos em sua prática.

Para Tardif (2012) o professor é:

Alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Se o professor necessita de experiência cotidiana então o estágio curricular é uma das “alavancas propulsoras” desses profissionais que estão iniciando suas carreiras. Com tudo pode se evidenciar que o caminho da formação profissional do professor é algo que se constrói histórica e socialmente e, de acordo com (KRÜGER et. al., 2007, p. 42 apud GARCES et.al., 2012, p. 213) É importante colocar que o estágio é “uma fase do processo de aprender a ser professor” onde “através de situações de ensinar e aprender poder-se-á atingir a compreensão, a (re) construção de um

conhecimento, ampliando, modificando e/ou ressignificando o seu estado inicial”.

GARCES et.al. (2012, p. 217), concluíram que em relação à percepção dos saberes pelos professores de Educação Física, o saber se dá através da experiência do dia a dia, através da prática e da convivência com os próprios alunos e colegas de profissão, sendo uma construção diária, ou seja, é uma construção que não se resume apenas a uma forma de construção, pois ele vem sendo construído desde a inserção do sujeito em uma determinada cultura.

### 2.3- RELAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E REFLEXÃO DO USO DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

A relação que estabeleci com as tecnologias de comunicação e informação ao longo desse processo foi sempre de dificuldade. Não tive oportunidade de contato algum na época de infância e acredito que foi devido ao fato da maioria do tempo morar no campo o que implicava e ainda implica diretamente em algumas dificuldades com acesso e uso de tecnologia. Mas, apesar das dificuldades da vida no campo, depois de adulta, busquei fazer alguns cursos de capacitação. O curso de informática foi um dos primeiros, pois, percebi a necessidade de seu uso, mesmo, em tarefas simples como usar o celular, utilizar o caixa eletrônico ou até mesmo receber e enviar e-mail, meio de comunicação mais utilizados na atualidade.

O fato de já ter curso de informática foi um fator importante para chegar à reta final do curso de formação na modalidade EAD. Segundo SANTOS E NETO (2009) o insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos à distância como: receber e enviar e-mail, participar de, de grupos de discussão, sugerir etc. e, isso acaba fazendo os alunos desistirem do curso.

Como já se sabe na EAD existem muitos problemas assim como em qualquer outra forma de ensino adotado onde podemos citar os problemas técnicos como: Conexão de internet (problemas com servidor de conexão e

instabilidade na velocidade); Eletricidade instável (pico, queda constante e demora no restabelecimento); Acesso a plataforma Moodle (problemas com servidor e software diversos e complexos) e; Danos aos computadores (vírus, software inadequados, desatualizados e, ainda outros defeitos diversos), também afeta a capacidade de aprendizagem dos alunos problemas referentes às competências e as habilidades dos mesmos, onde pode se destacar: a falta de disponibilidade e organização do tempo para o estudo; dificuldade na interpretação e na expressão escrita; falta de conhecimento das TICs, a falta de capacidades para o auto-estudo e, a falta de motivação que permita superar os obstáculos impostos ao longo do curso. Ainda segundo Mercado (2007) pode ser considerado como problemas na modalidade EAD: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais). O autor destaca ainda: dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente; dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens; dificuldade para acessar os textos complementares; dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões e; exercícios muito extensos.

Sabemos que as tecnologias estão se aprimorando e se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas, porém o uso dessas tecnologias exige aperfeiçoamento por parte de quem vai manuseá-las para que possam explorar o seu potencial. Quando se fala das tecnologias na área educativa de acordo com MATUCHESKI e LUPION, (2010) se bem utilizadas, enriquecem as práticas pedagógicas e facilitam a aprendizagem; porém, para que isso ocorra, os agentes educacionais precisam saber manipulá-las e integrá-las no contexto educacional.

Pimentel, Lazzarotti Filho e Silva destacam autores como Barreto (2008), Giolo (2008) e Sousa (2007) que fazem uma crítica sobre o processo de formação na modalidade EAD, “a necessidade do contato direto na

formação de professores e que na EAD as pessoas são privadas dessas relações da sala de aula, destacando a presença do outro como importante no agir humano”.

De acordo com Pimentel e et.al. (2012) esta modalidade de ensino precariza o ensino superior, com o barateamento da formação e início do processo de esvaziamento do trabalho docente. Porém em controversa surge o argumento de Belloni (2003):

A EAD surge como uma nova estrutura de ensino a partir da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC na formação de professores, capaz de propiciar ao estudante uma aprendizagem não apenas técnica e diretiva como muitos autores defendem, mas também apta a estabelecer relações sociais e interativas que encaminhem o aluno a um sistema crítico e interdisciplinar de educação.

Apesar das críticas a essa nova forma de construção de conhecimento assim como Belloni Bianchi e Hatje (P. P. 10/2, p. 294 de 2007) defendem que:

Uma das principais características da educação, envolvendo as TICs é o de promover o acesso às informações que acaba provocando uma descentralização do poder de comunicar em sala de aula, anteriormente, centrado na figura do professor. Nessa nova conjuntura, o aluno adquire maior autonomia, principalmente, na Educação a Distância (EAD) que consiste em oportunizar a formação profissional eliminando as barreiras geográficas e de tempo, buscando garantir qualidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Pode se perceber que os professores necessita cada vez mais de novos conhecimentos para atender essa “nova” forma educacional que vem se consolidando e, de acordo com MATUCHESKI e LUPION, (2010) os alunos também necessitam de novas competências, entre elas organização, domínio das ferramentas tecnológicas, administração do tempo.

Ao lado disso, tanto os professores quanto os alunos desfrutam das vantagens do ensino subsidiado pela tecnologia, como a flexibilidade de espaço e tempo [...]. Em relação aos conhecimentos de informática, o uso das ferramentas virtuais de aprendizagem, com o conhecimento de suas potencialidades e limitações, faz a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Em sentido contrário, o não conhecimento pode comprometer a aprendizagem, além de resultar em dispêndio de tempo com os estudos (MATUCHESKI e LUPION, 2010, p. 154).

Essas colocações das autoras nos trazem um alerta importante no que se refere ao processo de ensino aprendizagem mediado pelas tecnologias, pois, pode se perceber que esse é um processo que envolver alguns fatores essenciais para que ocorra uma educação de qualidade. Então pode se afirmar que o problema não é o desenvolvimento da educação a distancia e sim a

forma com o sistema é trabalhado. Além de tudo, as autoras consideram que com os avanços tecnológicos, principalmente na área de informação e comunicação, as universidades têm a possibilidade de expandir a qualidade da educação, e aumentar o número de alunos e, entre tantas outras vantagens, também promover uma aprendizagem inovadora.

A educação a distância é entendida por Torres (2004, p. 60) (apud MATUCHESKI e LUPION, 2010, p.55):

Como sendo uma forma sistematizada de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional/multidirecional no propósito de promover aprendizagem autônoma por meio da relação dialógica e colaborativa entre discentes e docentes eqüidistantes.

MATUCHESKI e LUPION citam como exemplo de uso das tecnologias educacionais dentro das universidades os ambientes virtuais de aprendizado mais conhecidos como (AVAs). Para as autoras os ambientes virtuais de aprendizagem não são apenas mais uma ferramenta virtual, mas sim, uma nova forma de ação participativa que ocorre em uma instituição de ensino em suas respectivas salas virtual, com diferentes meios para gerar conhecimento. Daí fica evidente que as tecnologias usadas de forma correta podem auxiliar e até melhorar o sistema educacional. KENSKI (2005) (apud MATUCHESKI e LUPION 2010, p. 157) cita as duas possibilidades de interação proporcionada pelo ambiente virtual: a síncrona, que acontece em tempo real com todos os participantes, e a assíncrona, em que os estudantes interagem no tempo em que lhes forem pertinentes. Tori (2009) (apud MATUCHESKI e LUPION 2010) exemplifica o chat como uma atividade síncrona e o e-mail como assíncrona.

Para MATUCHESKI e LUPION a educação a distância também pode ser vista como um meio de acessibilidade aos sistemas, assim como a flexibilidade do ensino; esta modalidade educacional possui um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, sendo este o seu princípio. Além de tudo conforme (BELLONI, 1999) (apud MATUCHESKI e LUPION, 2010, p. 156) nesse sistema o aluno passa a ser co-criador de sua aprendizagem, tendo como foco a autoaprendizagem e, como consequência, a separação física entre professor e aluno, que é compensada pelo uso de tecnologias de comunicação e informação. Ainda de acordo com Almeida (2009) (apud

MATUCHESKI e LUPION, 2010, p. 158) manipular um ambiente virtual de aprendizagem, significa expressar pensamentos, idéias, dialogar, tomar decisões, trocar informações e principalmente produzir aprendizagem. Com tudo para que esses ambientes possam promover todos esses fatores é indispensável uma boa forma organizacional.

Uma das vantagens do uso do ambiente virtual de aprendizagem segundo MATUCHESKI e LUPION, (2010) é que ele pode ajudar a superar as metodologias clássicas de ensino, pois as pessoas têm acesso às informações situadas em diferentes partes do mundo, tendo várias fontes para se apropriar do conhecimento.

Souza et. al. (2008) destaca que um fator importante no que se refere à educação a distancia (EAD), é o distanciamento físico que sempre exigiu recursos e estratégias didáticas e comunicativas diferentes dos convencionais.

Souza et. al., p. 330 (2008) relatam que o docente na atualidade não é mais definido como um repassador ou transmissor de conteúdos, mas como um mediador. E segundo Freire 2002, p. 134 apud (Souza et. al., p. 330 2008):

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Para Veiga (2004) apud (Souza et. al., p. 331 2008): “cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender, auxiliando-os a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo”. Pode se perceber que o professor tem um papel muito importante no processo de construção do conhecimento e muitas vezes esse papel pode ou não sofrer influencia e esse é um fato que merece ser mais bem estudado.

Hatje et. al. (2004, p. 22), traz as seguintes considerações sobre a construção de conhecimento com o uso das TICs: “as possibilidades de uso das TICs são diversas e depende da criatividade do usuário e de sua capacidade cognitiva, o que pode multiplicar o já elevado número de

alternativas de uso”. Além de tudo de acordo com Bianchi e Hatje (p. 297) ao utilizarmos as TICs, é fundamental gerar uma consciência reflêxiva sobre os aspectos (bons e ruins) que as envolvem e não, simplesmente, negá-las por negá-las, a partir de críticas subjetivas e superficiais.

Bianchi e Hatje definem como um das principais características das TICs a mudança que ela gera nos padrões de trabalho, de tempo, de lazer, de educação e de saúde da sociedade, ou seja, para as autoras a tecnologia não como um fenômeno autônomo e determinante, mas como fruto da atividade humana, portanto, inserida, num contexto sociocultural, que enquanto influencia a sociedade é, ao mesmo tempo, transformada por ela.

Conforme Mercado 2007 um problema que afeta os cursos na modalidade á distancia é o insuficiente domínio técnico das TICs

A inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos à distância, como receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos. A EAD baseada nas TIC requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns; o manejo do editor de textos, uma planilha de cálculos, um banco de dados, instalação de software, navegação e pesquisa na Internet, uso do e-mail, são algumas das habilidades que o aluno precisa desenvolver frente às TIC para estudo online. Na EAD os alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo (MERCADO 2007).

Ainda de acordo com o autor “falta de tempo pode ser critica para muitos estudantes online, seja por uma inadequada organização pessoal, seja por excesso de trabalho no ambiente de trabalho, ou por não conciliar adequadamente o tempo que se dedica a formação com as obrigações laborais e familiares”.

Apesar de existirem muitos problemas com relação o ensino a distancia, já existem bastantes subsídios em defesa da EAD e das TICs na construção do conhecimento. E Bianchi e Hatje (P. P. 10/2, p. 295 de 2007) apontam para perspectivas otimistas quanto a uma melhor formação dos futuros profissionais com o auxílio das TICs, porém, o caminho, apesar disso, requer dedicação, conhecimento diferenciado e constante atualização.

As vantagens do uso das TICs segundo (BIANCHI e HATJE, p.297 a 298).



- a) os professores reconhecem a importância das TICs, como ferramentas metodológicas e pedagógicas que podem ser introduzidas no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criação de ambientes educativos mais dinâmicos, interativos e desafiadores;
- b) as TICs provocaram uma reconfiguração do tempo e do espaço, através das suas características (interatividade, instantaneidade, boa qualidade técnica e dinamicidade);
- c) promoveram a ampliação da Inclusão Digital através, da democratização de acesso às TICs, da diminuição dos preços das tecnologias e da simplificação do manuseio;
- d) contribuíram para o desenvolvimento da independência do aluno. Nessa realidade, o aluno também é o construtor da sua formação profissional;
- e) promoveram transformações nas formas de aquisição do conhecimento científico e nas condições de trabalho docente, descentralizando o ensino da figura do professor como fonte principal de informação, ao mesmo tempo “tirando” o professor do comodismo habitual, levando-o a repensar a sua prática pedagógica;
- f) facilitaram a criação e manutenção de Cursos de Formação Continuada em diversas áreas de atuação, além de ampliarem o sistema educacional no país, levando para regiões mais isoladas, cursos de formação e atualização profissional.

São muitas as vantagens no uso das TICs porque facilitam e melhoram a formação dos profissionais de diversos seguimentos e principalmente contribuem com a formação de profissionais da educação que é à base de todos.

As desvantagens no uso das TICs de acordo com (BIANCHI e HATJE, p.297 a 298):

- a) as TICs podem levar a uma educação dispersiva, de má-qualidade, quando conduzida sem orientação do professor;
- b) pode haver uma inversão de valores e de papéis, em relação às mídias, criando ao redor delas, um encantamento, como se as TICs fossem capazes, por si só, de solucionar todos os problemas e, até substituir a presença do professor;
- c) saber como utilizar as diferentes tecnologias e qual metodologia o professor deve utilizar para melhor aproveitar esses recursos/ alternativas pedagógicas;
- d) descobrir a medida ideal entre o ensino presencial, a educação à distância e o uso das diversas tecnologias;
- e) o acesso às TICs, ainda, é limitado por questões econômicas, geográficas e culturais Bianchi e Hatje (P. P. 10/2, p. 297 a 298 de 2007).

Com relação às desvantagens no que diz respeito ao uso das TICs pode se perceber que ainda há muito a ser feito para que os problemas possam ser superados ou pelo menos amenizados, porém se levarmos em consideração as vantagens encontradas no sistema pode se perceber que o uso dessas tecnologias para a produção de conhecimento está caminhando no rumo certo.

Sobre o uso das TICs na Educação Física Bianchi e Hatje consideram que a inserção das TICs nos desenhos curriculares dos Cursos de Educação Física ainda é lenta, mas as perspectivas são boas. Então através dos apontamentos não se pode mais negar o uso das TICs, a partir disso deve-se levar em consideração o uso dessas tecnologias e a forma com que estão sendo usada, daí, pode se perceber também, que o uso das TICs na construção do conhecimento já está sendo debatido o que nos leva à hipótese de que essas “ferramentas” estão prestes a alcançar sua legitimidade no campo educacional. No entanto, as autoras consideram que no campo da educação e da Educação Física Escolar, ainda apresenta resistência ao uso das tecnologias, o que se dá, principalmente, pela falta de uma formação profissional adequada que capacite os professores a utilizar e desenvolver, criticamente, um estilo próprio de atuar com as TICs. Segundo as autoras Bianchi e Hatje (p. 300 a 301) já existe algum movimento na tentativa de legitimar as TICs nos cursos de EF.

Diante de tais considerações sobre o uso das TICs na formação do profissional em EF pode se afirmar que já temos alguns avanços que podem contribuir com a legitimidade e a quebra de barreiras e preconceitos contra cursos ofertados na modalidade EAD, pois, pode se perceber que as TICs já se tornaram indispensáveis no mundo moderno. Mas, falar sobre o uso das TICs ainda é um fato complexo por ser um assunto ser cheio de controvérsias, pois, de acordo com Bianchi e Hatje na literatura, existem diversos estudos e pesquisas que tratam do uso das TICs no processo ensino-aprendizagem, sobretudo, as vantagens e as desvantagens no processo educacional. Segundo as autoras pode se perceber que o uso da tecnologia facilita o acesso à informação, mas não garante a democratização das informações. Há pessoas que vão construir um conhecimento mais elaborado, a partir das TICs, outras apenas vão reproduzir essas informações. Além de tudo as autoras têm toda razão ao afirmarem que:

A implementação das tecnologias necessita, além de bons professores e domínio técnico, de infraestrutura, isto é, suporte de energia, rede de telefonia e espaço adequado. Em se tratando de tecnologias, não é suficiente ter as ferramentas tecnológicas, mas construir um ambiente de aprendizagem adequado a essa realidade [...]. Para garantir trocas de informações em igualdade de condições,

pressupõem-se meios e pessoas qualificadas, além de metodologias reflexivas. Bianchi e Hatje (p. 303).

É perceptível que ainda exista a necessidade de grandes discussões referente à forma com que as TICs vêm sendo usadas no processo de construção do saber, porém percebe-se também que já não se pode negar que o uso dessas tecnologias se tornou indispensáveis no mundo atual e, então fica claro que a formação em EAD pode e deve ser reconhecida, principalmente no campo da EF e para que isso ocorra o caminho é buscar soluções que permitam superar o problema existente quanto à forma com que vem sendo mediado o conhecimento através das TICs. E o caminho inicial já vem sendo percorrido, porém além de considerar a forma com que vem se desenvolvendo os trabalhos com as TICs, ainda é necessário considerar as diferentes realidades em que os sujeitos estão inseridos, pois é muito grande a diferença cultural entre pessoas que vivem em um centro metropolitano e uma cidade do interior, onde são ofertados cursos nessa modalidade.

Conforme Mercado 2007 “O êxito na EAD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos”.

### **3 - AUTOBIOGRAFIA- UMA RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA- ASPECTOS DA INFÂNCIA, DA CULTURA, DA ESCOLARIZAÇÃO E DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

De acordo com Brandão (2005) a trajetória de vida ou trajetória identitária pode ser compreendida como o processo de apreensão da realidade da qual cada indivíduo, mergulhado numa cultura (social ampla e familiar), abstrai, a partir de sua percepção única, reordena e transforma num projeto, profissão, modo e estilo de vida. O indivíduo é influenciado e influencia formando um elo, numa corrente sem fim, do que chamamos “saber”, que constrói e dá sentido à trajetória humana. Daí pode se afirmar que a autobiografia tem muito a contribuir para o conhecimento do processo educativo, aqui mais especificamente com o processo de formação em Educação Física na modalidade a distancia e, por isso, reescrevo minha história a fim de demonstrar o legado deixado pelo processo formativo proporcionado pela FEF-UFG

Nasci no ano de 1978 em Ivólândia, uma pequena cidade no interior do estado de Goiás. Essa cidade com menos de 3000 habitantes não me possibilitou conhecê-la, pois com apenas um mês de vida meus pais se mudara para uma fazenda no interior do estado do Pará, onde permaneci até os 9 anos de idade em meio a um lugar de natureza rica e preserva.

Meu pai e minha mãe não tiveram a oportunidade de estudar, ele não passou da antiga segunda série e ela estudou apenas até a 5 série. O fato de não terem conseguido estudar talvez tenha sido o motivo que sempre incentivaram os filhos a não desistiram do estudo e, mesmo morando em local tão longínquo e de difícil acesso o casal simples sempre se preocuparam com os estudos dos filhos. A mãe muito esforçada começou minha alfabetização muito cedo, porém com a chegada de mais um filho teve que diminuir o ritmo do meu ensino, já que, além de trabalhar na casa sede da fazenda, agora tinha que cuidar do filho recém-nascido, ficando com pouco tempo livre para ensinar. Esse apoio mesmo que reduzido é muito importante para os filhos, pois, segundo Hrllich (apud Leonardo de Perwin e Fraiman, 1997 p.31) o envolvimento dos pais na educação pode ser considerado um elemento primordial na ligação entre a

casa e a escola, além de tudo, o autor considera que os pais são os agentes de maior importância no desenvolvimento social, afetivo, intelectual e acadêmico dos filhos.

Os anos foram passando as crianças crescendo e surgia à necessidade de ir à escola, e, a dona da fazenda uma renomada empresaria de Goiânia que não queria perder os funcionários contratou uma professora para dar as aulas. Aulas essas que aconteciam em simples rancho de palhas do qual me lembro como se fosse hoje. E foi assim que estudei por algum tempo, mas logo veio à mudança. Mudança essa influenciada por três fatores decisivos: o primeiro foi o fato dos meus pais estarem cansados do isolamento do lugar que muitas vezes só era possível sair de avião, um segundo fator a influenciar foi que minha mãe ficou doente precisando de atendimento médico que era escasso no local e, o último fator foi o a nova gravidez da minha mãe que esperava mais uma menina, daí, voltamos para minha terra natal.

Depois disso, morando próximo do Colégio Municipal Antenor Padilha. Meus pais matricularam, eu e meu irmão na primeira série já que tinha estudado, mas não tinha comprovante de escolarização. Meus dias na 1ª série foram contados e com apenas um mês me passaram para próxima série. Nesse colégio estudei até o 4º ano, série a qual comecei a participar das aulas de Educação Física que eram ministradas no contra turno, uma vez por semana, na quadra aberta da escola. As aulas eram boas, porém tecnicista, pois, o professor era um jogador de futebol e pegava pesado nos treinos, onde sempre iniciávamos as aulas correndo em voltada da quadra, fazendo muito alongamento e depois jogávamos jogos com bola como futebol e voleibol. Não dava para fazer muita coisa porque era somente uma aula, mas tudo era sempre muito organizado, pois, o professor era rígido e não admitia brincadeiras ou quaisquer outras ações que não fossem solicitadas durante a aula.

Era ótimo participar da disciplina apesar de somente hoje compreender que a educação física deve ir além de simples praticas, pois, conforme a Betti e Zuliane (2002) a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades

rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Nos momentos de lazer meus pais se faziam sempre presentes, pois, procuravam participar dos jogos e brincadeiras de fim de tarde na rua em frente de casa, era uma alegria só, porque, sempre tivemos muitos amigos. A rua ficava cheia de crianças e adultos que brincavam juntos com uma variedade enorme de jogos e brincadeiras como: peteca, futebol, queimada, salve latinha, pique pega, pique esconde, perna de pau, pipa, bolinha de gude, amarelinha, cantiga de roda e varias outras brincadeiras que me proporcionaram uma infância rica em vivencias e também muito feliz. Essas vivências vieram a contribuir com minha formação, pois, elas propiciam o aumento das capacidades intelectuais e, além de tudo, de acordo com Oliveira (2006) na concepção de Piaget o jogo é essencial na vida da criança, pois prevalece à assimilação, a criança se apropria daquilo que percebe da realidade e, ainda, defende que o jogo não é determinante nas modificações das estruturas, mas pode transformar a realidade.

O tempo passou e quando terminei a 4ª serie, meus pais se mudaram novamente, só que agora para uma fazenda no município de Santo Antônio do Descoberto e, lá não havia como estudar, então, não pude ir com os meus pais e passei a morar com a patroa dos meus pais em Goiânia. Fui estudar no Colégio Rui Barbosa, onde tive muita dificuldade na aprendizagem, pois, a falta da minha família não foi fácil.

No Colégio Rui Barbosa as aulas de Educação Física aconteciam regularmente com duas aulas ministradas por semana. As aulas eram boas, pois, a professora sempre explicava os conteúdos da cultura corporal na primeira aula e na segunda realizávamos a prática. Porém, contudo, não me saí muito bem na disciplina, e, talvez o motivo tenha sido o fato de não parar de pensar na minha família, por isso, mal terminei o ano letivo e pedi para parar de estudar, porque, preferia a minha família aos estudos, daí, meus pais acataram minha decisão e também passei a morar em uma fazenda no município de Santo Antônio do Descoberto.

Apesar das dificuldades de se viver no campo, inclusive a dificuldade de estudar por falta de acesso à educação, não fiquei muito tempo sem

estudar, pois, logo colocaram uma escola em um povoado que ficava a 6 km da minha casa. Era difícil ir e voltar toda noite a pé, mas ainda bem que essa luta durou apenas um ano, porque, meus pais compraram um carro para levar meus irmãos e eu até a escola. Nesse período as aulas de Educação Física eram restritas, aonde realizávamos apenas algumas brincadeiras devido a alguns fatores como, por exemplo, só tínhamos apenas duas professoras para 4 series. A distância que os alunos moravam da escola, ou ainda pelo fato da escola não comportar a disciplina principalmente porque não tinha iluminação adequada já que estudávamos em uma sala cedida por uma igreja. Mas, segundo o Coletivo de Autores (1992) o ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer e, apesar das dificuldades os jogos e as brincadeiras sempre estiveram presentes em minha vida, além de tudo adorava acompanhar as partidas de futebol de um time de amigos que ocorriam em vários municípios do entorno de Brasília, daí posso afirmar que a cultura corporal sempre esteve presente em minha vida.

Aos 18 anos de idade parei de estudar porque me casei e ficou impossível continuar estudando e, então ficara restrito meu contato com a cultura corporal, porque só acontecia através da televisão aonde assistia futebol, vôlei e outras modalidades.

Só voltei para escola em 2006 quando resolvi fazer o EJA para terminar o ensino médio. Nesse período também não tive muitas oportunidades com a disciplina de EF porque as aulas eram somente teóricas focadas nos esportes transmitidos pela mídia. Hoje compreendo que a Educação física escolar detém um enorme leque de conteúdo a ser explorado não podendo essa disciplina ficar presa a somente. Além de tudo, de acordo com KUNZ (2004) “o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo”, pois, um tipo de aula focado na apenas nos esportes como as que presenciamos deixaram muito a desejar, principalmente no que diz respeito à amplitude dada a cultura corporal.

Em 2008 comecei a trabalhar com a educação ambiental da Hidrelétrica de Corumbá IV e esse período me aproximou da escola porque no trabalho além de campanhas educativas também realizávamos oficinas em escolas de 6 municípios Goianos e, esse fato me motivou a prestar vestibular para Educação Física já que também iria trabalhar com crianças e de forma dinâmica. Além de tudo vi no ensino à distância uma boa oportunidade para alcançar uma graduação e foi assim que cheguei até aqui nessa etapa final do curso de EF. Nesse momento pretendo recuperar dados referentes ao curso para demonstrar a relevância do mesmo não só para os acadêmicos, mas, também para a sociedade na qual estamos inseridos.

### 3.1 – O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RECORDADÓRIO DAS DISCIPLINAS CURSADAS

Os dados abaixo foram recuperados da plataforma Moodle do Curso de Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância. Um dos critérios na seleção dos dados foi à abrangência de disciplinas de caráter especificamente teórico e de teórico prático. Outro critério foi aleatoriedade porque isso facilita a percepção da estabilidade do curso quanto à metodologia adotada para alcançar os seus objetivos.

O recordatório está separado entre as disciplinas totalmente teóricas e as teóricas-práticas, pois essa divisão proporciona uma visão mais abrangente da funcionalidade do curso ofertado nesse tipo de modalidade.

De acordo com PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância veio para promover a formação de professores com competência técnico-científica, com compromisso político e sensibilidade ética, para ajudar na melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica brasileira e, tem por objetivo formar professores com capacidade para atuar nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e no fomento à intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico e nas práticas educativas de saúde, esporte e lazer social, que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, a cultura e a sociedade. Segundo o documento de forma específica o curso tem como objetivo formar pessoas



qualificadas para atender as necessidades educacionais, além de possibilitar uma ação político-pedagógica no campo do esporte, lazer, da saúde e das políticas públicas; também visa formar sujeitos críticos-autônomos e, ainda, visa promover a inclusão digital dos professores, a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação, e seus respectivos códigos e linguagens. Além dos objetivos supracitados o documento ainda traz importantes aspectos de competências e habilidades dos alunos egressos aonde: o curso à distância tem como preocupação a formação docente pautada no desenvolvimento de várias competências e habilidades, onde podemos citar: Atuar e refletir criticamente acerca de suas funções formadoras, pedagógicas, científicas, política e social; Desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas de educação corporal, visando à produção e à ampliação do acervo cultural humano; Incorporar as tecnologias de comunicação e informação como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, dentre outras competências e habilidades, o curso visa ainda o desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, visa que o educando tenha a pesquisa como dimensão da formação docente e como meio de produção de conhecimento e de intervenção na prática pedagógica e social, ou seja, o curso visa formar cidadãos para exercerem seu papel de cidadão.

Para possibilitar a compreensão da dinâmica do curso e como ocorre incorporação do aprendizado, segue a análise dos dados, onde primeiramente serão trabalhadas as disciplinas teóricas que muitas vezes acabam sendo questionadas por se tratar de um curso de EF.

Na disciplina de Antropologia do Corpo foram levantadas questões que nos levam a refletir sobre a sua finalidade na formação docente e dentre as questões três merecem ser destacadas: O que é perspectiva Antropológica? Qual o papel do professor de Educação Física na compreensão e diálogo de práticas corporais nas diversas linguagens do corpo? Por que devemos estranhar aquilo que parece conhecido de primeira vista?

Para compreender a importância da disciplina vamos às respostas. Primeira questão: como a antropologia é ciência das diferenças, o estudo sobre o modo pelo qual os homens percebem e constroem suas diferenças com relação aos outros. A perspectiva Antropológica é a capacidade de olhar para aquilo que era aparentemente evidente de maneira a torná-lo infinitamente problemático; realizar uma reflexão profunda sobre nós mesmos a partir do estudo dos outros, ou seja, olhar acontecimentos que nos rodeiam, um universo de coisas que podemos às vezes tomar como “naturais”, podem então passar a ser vistas como radicalmente contingentes e até arbitrárias. Na segunda questão todas as práticas direta ou indiretamente ligadas à Educação Física devem ser entendidas como manifestações culturais. Com efeito, a Educação Física é um conjunto organizado de práticas e saberes culturais, cujo objetivo é prescrever uma (ou várias) maneira (s) determinada (s) de se utilizar, se conceber e se relacionar com os próprios corpos. Nesse sentido, a Educação Física é mais um dispositivo social através do qual o ser humano intervém na natureza através da cultura, uma vez que o corpo é, antes de tudo, um dado da natureza que é moldado a cada dia através da cultura que se encontra inserido. Basicamente, o estudo das maneiras pelas quais os indivíduos de determinada sociedade utilizam ou modificam a forma dos seus corpos é o assunto da antropologia do corpo. A perspectiva antropológica de olhar para o mundo pode colaborar na formação do professor de Educação Física. O exercício pedagógico não consiste apenas na aplicação mecânica de técnicas de aprendizagem motora ou de táticas esportivas. Para, além disso, o exercício do ofício de professor de Educação Física implica, antes de tudo, capacidade de compreender os motivos e os significados atribuídos a certas práticas pelos agentes que delas participam. É a partir dessa compreensão que o professor, considerando os contextos em que tais ações se desenrolam, poderá se posicionar, avaliando as circunstâncias e buscando criar mecanismos e estratégias adequadas a cada caso. Porque as pessoas praticam esporte? O que as leva a se entusiasmar com essa prática? Porque freqüentam academias de ginástica? O que esses espaços significam para a nossa sociedade? Porque elas têm se tornado tão popular? São perguntas que o professor de Educação Física deve ter em mente se quiser atuar de maneira

consciente, e não apenas repetindo mecanicamente o que lhe mandam repetir. Na terceira e última questão devemos estranhar aquilo que parece conhecido de primeira vista, porque nem sempre conhecemos, ou seja, algo pode parecer conhecido, porém pode apresentar detalhes que não conseguimos enxergar sem fazer uma análise profunda, além de tudo se o “objeto” analisado for muito complexo, até na análise profunda, acabam se perdendo detalhes importantíssimos que poderia explicar muita coisa sobre o dado objeto, por isso devemos sempre olhar com um olhar crítico e curioso, até porque não existem objetos iguais, apenas se parecem e ainda, devemos considerar as circunstâncias do tempo, onde cada momento é único.

Se refletir sobre os questionamentos e as respostas pode se perceber que a Antropologia é muito importante para nós seres humanos porque ela nos propicia um conhecimento mais amplo sobre nós mesmos e segundo Lanplatine, “pode-se começar a duvidar de si mesmo através do exercício antropológico, pois o conhecimento de outras culturas abre a possibilidade de um conhecimento cada vez mais amplo e profundo a respeito da nossa própria”. Além de tudo conforme o antropólogo: “De fato, presos a uma única cultura, somos não apenas cegos dos outros, mas míopes quando se trata da nossa”. Daí a importância de ter a conhecimentos da área da antropologia, porque assim passamos a nos conhecer melhor e também passamos a respeitar as culturas diversas.

Na disciplina de Sujeito Ensino e Aprendizagem continuamos a refletir sobre a cultura humana e principalmente sobre o processo de formação humano e duas questões muito importantes foram levantadas: A Escola e a Educação Física como um componente curricular do ensino básico contribuem com o processo de formação humana? Como? Qual o papel do professor de Educação Física, em suas aulas: diálogo, problematização e questionamento sobre o ideal de beleza? Respondendo a primeira questão: sim a Educação física no ensino básico pode contribuir com o processo de formação humana, porque é essencialmente nesse período de vida que as crianças necessitam de bons conteúdos para auxiliarem no seu processo de formação, e, a Educação Física trabalha com o movimento humano o qual pode oferecer uma gama conhecimento para formar e ampliar a capacidade de aprendizagem dos

indivíduos tanto de forma individual, como de forma coletiva. Já na segunda questão primeiramente o professor de Educação Física deve ser capaz de compreender de maneira ampla e geral o seu campo de atuação e tudo o que está envolvido ao redor e por detrás das práticas da Educação Física, depois ele deve ser capaz de organizar, sistematizar, elaborar e difundir as idéias sobre o sentido social das práticas relacionadas à Educação Física, onde deve problematizar e despertar uma nova forma de olhar nos alunos. Como forma de questionar os padrões estéticos, ele pode começar questionando, o porquê de todos terem que exibir a mesma aparência se é espécie de indivíduos diferentes? Se fossemos todos iguais, será que seríamos mais felizes? Será que o ideal é existir um único tipo de beleza? Ou será que é possível pessoas diferente, que tem preferências diferentes, conviver de forma pacífica respeitando o próximo? O professor agindo dessa forma com certeza conseguiria implantar nos seus alunos a necessidade de questionar e até de mudar os valores impostos pela sociedade.

Fazendo uma reflexão sobre os dados supracitados é possível perceber a importância da disciplina porque ela visa trazer a discussão a nossa singularidade e os padrões propostos pela sociedade. Rego traz uma colocação importante sobre a questão das diferenças “é praticamente impossível negar as diferenças individuais entre os sujeitos de uma determinada cultura, assim como a variabilidade dos indivíduos de diferentes grupos culturais”. Através dessa colocação percebemos o elo entre as disciplinas Antropologia e Sujeito Ensino e Aprendizagem porque ambas procuram trazer um entendimento crítico sobre a diversidade cultural.

Na disciplina Currículo e práticas escolares a discussão foi voltada para compreender a importância da EF escolar então, se a educação física está presente no currículo escolar, mas por quê? Qual é a importância da educação física na escola? Cada tendência pedagógica vai explicar/justificar de uma forma diferente, pois o entendimento do que vem a ser a educação física em cada uma das tendências é diferente. Por exemplo, se ela é entendida como treinamento esportivo o que justifica sua presença na escola? A primeira perspectiva da Educação Física escolar citada no material de estudo, tem como tendência o desenvolvimento da aptidão física que visa atender a classe

capitalista. Para se manter na escola, usa o argumento de que é indispensável formar indivíduos forte, ágil, apto, empreendedor, porque dessa forma ele atende os anseios da sociedade sem muita dificuldade. Outra perspectiva citada pelo coletivo de autores é da reflexão sobre a cultura corporal, que tem como tendência a busca por uma reflexão pedagógica sobre a cultura do corpo, ou seja, reflete sobre a dança, os jogos, as lutas, ou qual quer expressão corporal humana produzida ao longo dos tempos. Para se manter na escola afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal que necessitam ser retraçada e transmitida para os alunos na escola.

Outra questão discutida foi: por que o ensino da educação física para as crianças do ensino fundamental é importante? A educação física é importante porque, ela é necessária à formação de novos comportamentos, hábitos e habilidades corporais das crianças e jovens de forma individual ou coletiva. Outro fator que mostra a importância da Educação Física é o fato dela buscar assegurar, construir e transmitir os saberes da corporalidade humana os quais tem ligação direta com a vida cotidiana, além de tudo, os conhecimentos culturais, científicos e sociais que estão nela contido, geram avanços significativos no modo de pensar e de existir dos alunos na escola e na sociedade e, sendo assim, a Educação Corporal eleva o nível de conhecimento dos alunos, aprimoram as habilidades corporais, as capacidades físicas e técnicas nas diversas situações, contribui com a formação da consciência acerca do corpo, traz reflexão sobre as técnicas e valores nele inscritos e sobre as relações com outros corpos presentes na cultura e na sociedade, daí sua importância no ensino fundamental.

Tomando por base as respostas dadas é possível perceber a importância da incorporação de tal aprendizado porque segundo Rodrigues 2011 o papel da escola é desenvolver a reflexão diagnóstica, a constatação, a leitura e a interpretação da realidade que é movida pelos conflitos e interesses antagônicos entre a classe trabalhadora e a classe dominante. Essa reflexão deve julgar os dados da realidade a partir de uma ética que busque definir a direção e o alvo que se quer alcançar, transformadora ou conservadora da realidade.

Na disciplina Teoria do esporte foi discutido sobre as múltiplas relações entre o esporte e a educação. Esporte educa? De que maneira exatamente? O esporte educa sim, porque de certa forma tudo que contem regras a serem seguidas acabam produzindo certa disciplina, no entanto, existem teorias criticas com relação ao esporte como elemento pedagógico. Essas críticas são irrelevantes já que é puramente verdade as influencias que recaem sobre os esportes e interferirem em sua essência. Muitos estudiosos acreditam que as fortes influências, principalmente a do capitalismo, acabam tornando o esporte uma forma de domínio dos mais ricos sobre os mais pobres, onde estão usando principalmente a mídia para divulgar e poder lucrar cada vez mais. Porém também através dessas críticas pode se perceber que o esporte pode e deve ser usado como elemento educativo na escola, para isso, basta que seja trabalhado de forma diferenciada, voltado para a transmissão e produção de conhecimento, de modo que os professores desperte em seus alunos o senso crítico, para que entendam que da forma que tratam o esporte, ele é apenas mais um mecanismo usado pela classe dominante que deixa de lado uma riqueza de conhecimento, que deveriam ser difundido, pois visam apenas dominar e lucrar. De acordo com Dias 2007 o esporte deve ser entendido como “um conjunto de práticas ou modalidades que correspondem a um jogo regulamentado, assentado na proeza física e em que níveis variáveis de seriedade e ludicidade, cooperação e competição, amadorismo e profissionalismo, intervêm simultaneamente, variando de acordo com a especificidade da atividade, mas sem nunca escapar a esse esquema geral” e por ser o esporte algo tão complexo e ao mesmo tempo tão atraente faz se necessário conhecer um pouco mais sobre o assunto e a disciplina em questão trouxe exatamente esse aprendizado para vida dos acadêmicos.

Como a já é sabido a disciplina de estagio tem um período maior, o que favorece ampliação de questões importantes. Logo no inicio da disciplina foi discutir sobre questões que dizem respeito não só a formação em quanto docente, mas também sobre questões sociais. Primeiro buscou questionar qual herança a educação física escolar deixa aos estudantes, quando pensamos em conhecimento para a vida e as relações sociais? Apesar da Educação Física já ter servido a diferentes interesses da sociedade que se consolidava deixando-

se ser desviada dos objetivos gerais da educação, podemos dizer que ela sempre deixou um legado importante para vida e para as relações sociais dos estudantes, pois somente tendo o passado como referencia nos tornamos capazes de planejar e criar medidas que fazem a diferença no futuro. Em outro momento, tomando por base o vídeo: SALTO PARA O FUTURO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DILEMAS E PRÁTICAS DILEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO foram discutidas questões mais voltadas para escola, onde, segundo Castellani temos sim muito que ensinar nas aulas de Educação Física basta sairmos da hegemonia em que se encontra a Educação Física. E Pelo que entendi a evolução da Educação Física nas Universidades ainda é um fator importante a ser alcançado, porque segundo o autor, não mudou muito, pois, agora as mulheres participam das aulas que ainda estão focadas nas técnicas deixando de lado importantíssimo conhecimento sociocultural. Além de tudo as poucas obras da área não trazem conhecimentos para além das técnicas, pois elas são apenas uma parte do conteúdo, enquanto poderiam ter uma grande amplitude já que a cultura corporal não se esgota em apenas um conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física como o futebol.

Também foi discutido sobre quais dilemas influenciam na prática do professor? E como podemos superar esses dilemas? Uma maneira de superar tais dilemas é o profissional de Educação Física buscar trabalhar de forma diferenciada, mostra aos alunos e colegas de trabalho os verdadeiros valores e contribuições da Educação Física para com a formação do aluno enquanto sujeito social. E para o desenvolvimento desse trabalho o professor deve ser criativo, reflexivo, estar sempre atualizado e buscar a interdisciplinaridade trabalhando juntamente com os demais colegas e equipe gestora da escola para que a Educação Física seja valorizada como as demais disciplinas dentro do processo educativo. Já se sabe que esportes são fenômenos socioculturais do mundo contemporâneo e o papel da escola promover a integração dessas práticas, mas, autores como Castelleni traz críticas à forma com que esse fenômeno vem sendo tratados na escola, por isso, os professores deve ter cuidado e trabalhar com o esporte da escola e não com o esporte na escola, porque, somente dessa forma essas práticas poderão adaptadas a realidade e contribuir realmente com a formação sociocultural de nossos alunos.

Outra questão tão importante quanto às demais discutidas no estágio foi: quais as conseqüências positivas de uma gestão escolar democrática na formação humana dos estudantes? A questão da autonomia é muito importante e, é em uma escola democrática que ela é construída. Daí esse é um ponto positivo da escola democrática, pois, se tem autonomia com certeza ha maior participação e, a professora Helena ao iniciar os comentários destaca a importância da construção histórica da gestão democrática, ou seja, como os envolvidos no processo educacional perceberam e se movimentaram para que a escola tivesse uma melhoria significativa tanto no que diz respeito ao atendimento da quantidade de alunos como da permanência dos mesmos na escola. A professora ainda destaca outro ponto muito importante quando diz que não adianta a escola encontrar mecanismos para solucionar apenas os problemas interiores e, ela tem toda razão porque escola não pode ficar alheia à sociedade, pois, segundo o professor Adilson a democratização da escola é apenas o começo do processo, porque primeiro democratiza se a escola depois a sociedade e daí conquista se a cidadania. Além da autonomia, o livre acesso às informações é um dos princípios da democracia. O que dizer desse princípio no contexto da gestão democrática da escola pública? Esse é um principio importantíssimo, pois não adianta ter autonomia sem informação, ou seja, para que se possa participar de forma efetiva é indispensável estar bem informado e o livre acesso às informações é a "porta de entrada" para a gestão democrática. Através das vivencias no proporcionadas pelo período de estágio e do envolvimento nas discussões fica evidente que todo professor de Educação Física Escolar deve sempre levar em consideração este argumento de (DAÓLIO, 1995):

A educação física na escola deve, portanto, dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginástica e lutas) como também da expressão diferencial dessa cultura nas aulas. Assim, podemos vislumbrar uma pratica escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos e a cada um o direito de uma educação física significativa.

Agora passaremos aos dados e análise das disciplinas práticas que são consideradas problemáticas por se tratar de um curso de EF a distancia. Além de tudo para que não tem contato algum ou sabe pouco desse tipo de



ensino sempre fica a questão: Como e o que se aprendi de prática em um curso a distancia?

A primeira disciplina prática analisada é de Pesquisa ensino em dança e a primeira questão discutida foi: o que ensinar de dança na escola? A resposta logo aparece após as análises dos documentos disponibilizados pelo curso. Deve-se ensinar de dança na escola os conhecimentos específicos como o seu processo histórico, as diferentes manifestações culturais que usam dança, a contribuição da dança para o sujeito e sociedade, a arte contida nela e os diferentes movimentos corporais usados. Tudo bem, mas como ensinar a dança na escola? De acordo com Strazzacappa e Morandi (2006) a dança deve ser ensinada como conteúdo específico proveniente da própria vida do aluno, para que possa ajudá-lo a tomar consciência de suas possibilidades, aumentarem sua capacidade de resposta e sua habilidade para se comunicarem, sendo que ainda deve servir como sensibilizadora e conscientizadora das posturas, das atitudes, dos gestos, das ações do cotidiano, contribuindo também, para qualificar e expandir a forma expressar, de comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade que está inserido. Como foi citada anteriormente a dança pode trazer uma gama de aprendizado para as pessoas e conforme Marques (1997) “não podemos deixar de cuidadosamente analisar suas múltiplas relações com a sociedade em que vivemos. Ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de "uns passinhos a mais ou a menos nas vidas das pessoas", hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança”.

A próxima disciplina pratica é a Pesquisa e ensino em Voleibol, onde foram trabalhados diferentes aspectos práticos e teóricos. Segundo Rezer (2010), é significativa a carência na formação para a prática pedagógica com conteúdos esportivos na Educação presencial. Como você vê esta questão na EAD? Como foram suas experiências nas outras disciplinas de conteúdo esportivo? Você pode apontar ações para superar esta questão? Na EAD ainda existe a necessidade de melhorar, porém já estamos no caminho certo, porque todas as disciplinas que foram ministradas até o presente momento visaram ampliar a nossa formação para trabalhar as práticas pedagógicas. As

experiências nas outras disciplinas como futebol, atletismo e outras foram bem proveitosas e importantes, porque possibilitou compreender que o importante para um professor de Educação física, não é saber realizar determinado movimento ou demonstrar aptidão nos esporte, o que é realmente importante é ser totalmente capaz de fazer o aluno compreender todo o contexto que envolve o movimento ou esporte, para se torne consciente em suas avaliações de certo e errado. A forma de superar a carência na formação para a prática pedagógica, não é um trabalho simples, porém deve se voltar à atenção para o que o aluno já sabe ou já aprendeu, porque depois do diagnóstico fica mais fácil trabalhar suas dificuldades. Outra ação importante é sempre busca material com linguagem clara e objetiva para trabalhar principalmente assuntos que apresentem um grau de complexidade. Segundo Bracht os esportes educam sim, porém, eles vêm sendo usado a serviço da classe dominante que procuram internalizar seus valores, normas e comportamentos através dos mesmos de modo a levar os indivíduos a adaptarem a sociedade capitalista, além de tudo de acordo com Bracht (apud Oliveira) “esse tipo de educação não leva a formação do individuo consciente, critico, sensível à sociedade a realidade de que o envolve”. Daí pode se afirma que a oportunidade de uma leitura crítica sobre um esporte como voleibol pode fazer a diferença na vida do individuo não só como profissional, mas, também enquanto cidadão.

A disciplina de Basquetebol não se diferiu muito da visão crítica vista anteriormente no voleibol. A princípio as questões levantadas foram: o domínio das técnicas de execução dos fundamentos do basquetebol é fundamental para aprender a jogar? É possível apreender as técnicas de execução dos fundamentos paralelas ao aprendizado das habilidades motoras? O que é essencial para a formação dos alunos na educação física escolar em relação aos conteúdos do basquetebol? Segundo alguns autores “a criança não necessita de elementos que lhe dê especialidade quanto aos aspectos técnico, tático ou físico do jogo, aqui especificamente o de Basquetebol, mas que o familiarize com estes. Isto porque se acredita que o interesse da criança está mais próximo de jogar livremente, experimentar o jogo, conhecer e criar movimentos, conviver e brincar com outras crianças” (SEVERINO apud BALBINO; PAES 2005). Daí tanto a técnica quanto os fundamentos são muito

importantes no jogo de basquete, mas não são fundamentais para aprender a jogar, principalmente na educação física escolar porque o principal objetivo da escola é formar cidadãos e não jogadores profissionais que dependem desses fatores para desenvolverem bem profissionalmente. É possível sim aprender e desenvolver as técnicas de execução dos fundamentos paralela ao aprendizado das habilidades motoras e cabe ao professor buscar mecanismos para que isso ocorra da melhor forma possível. Para a formação dos alunos na educação física escolar é essencial poder vivenciar e conhecer o conteúdo do basquete de forma histórico - crítica, porque assim o conteúdo pode contribuir de forma significativa com a formação dos indivíduos para viver em sociedade. Além de tudo conforme Sabino (apud Almeida 2005) “a autêntica educação é aquela que cria na criança o comportamento adequado para satisfazer suas múltiplas necessidades tanto orgânicas quanto intelectuais, ou seja, a necessidade de saber, de explorar, de observar e de jogar entre outras, o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar voltado para o Basquetebol não tem outro caminho senão organizar sua doutrina, partindo de um profundo conhecimento das necessidades e interesse da criança”.

Na disciplina Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física iniciamos a discussão a partir desse enunciado do Prof. Dr. José Luiz Cirqueira Falcão-“As lutas são, indubitavelmente, processos em permanente construção, e estão sintonizadas com os padrões culturais de cada época e lugar. Elas estão, portanto, atreladas aos sujeitos e discursos de cada tempo e lugar e, inegavelmente, vinculadas a processos identitários construídos a partir de relações de poder”. Essa parte do texto chama muito a atenção porque geralmente a visão de lutas é apenas a espetacularização transmitida pela mídia ou então às relacionamos com a violência e, no entanto as lutas detêm um acervo histórico muito grande de conhecimento, até porque elas também são movimentos corporais que fazem parte do acervo histórico-cultural da humanidade.

Na disciplina de Libras tendo por base o material sobre os Mitos das Línguas de Sinais de QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. P, 29 – 37 buscaram se a discussão e o texto fala sobre os mitos da

linguagem dos sinais o que é muito interessante, pois, é só parar pensar que fica evidente que assim como a fala é diversificada a linguagem dos sinais também pode ser. Segundo o texto, os pesquisadores concluíram que uma língua de sinais não é transparente inteligível por surdos monolíngües de outra língua de sinais, ainda, segundo esses estudiosos os significados são completamente diferentes assim como acontece na fala, quando relatamos algum objeto. Baseado no texto, Surdez, linguagem e cultura foi proposta a discussão sobre Cultura e Identidade Surda. É algo que realmente existe? Não existe? Este conceito de alguma forma atrapalha ou ajuda a Comunidade Surda? A cultura surda com certeza existe, pois, o termo cultura é definido com o conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. Além de tudo é um processo em permanente evolução, diversificado e rico, daí fica claro que se existe um povo, existe cultura. A cultura surda pode e deve ajudar a comunidade surda, mas, porém, cabe à própria sociedade quebrar os preconceitos, pois já somos todos diferentes e porque não aceitar e aprender a conviver com mais essa diferença?! Além de tudo todos nós temos nosso tempo e meio de aprender.

Se uma criança cega ou surda alcança o mesmo desenvolvimento de uma criança normal, então as crianças com deficiência alcançam esse desenvolvimento de um modo diferente, por outra via, com outros meios e para o pedagogo é muito importante conhecer essa peculiaridade da via pela qual ele deve conduzir a criança. A lei da transformação e da compensação proporciona a chave para se chegar a essa peculiaridade. (BARBOSA apud VYGOTSKY, 1989)

O enunciado acima mostra que todos os indivíduos são capazes bastando apenas respeitar as individualidades. E não se pode esquecer também de considerar as múltiplas inteligências. E, diante disso um curso de formação com o da UFG-FEF sempre busca proporcionar ao educando uma diversidade de conhecimentos. Sendo assim foram quase 40 as disciplinas estudadas ao longo do curso de EF na modalidade à distância onde foram selecionadas 10 aleatoriamente para levantar os dados que possibilitam evidenciar que a FEF não procurou apenas formar profissionais com competências teóricas- praticas para ensinar a fazer determinado movimento, ou seja, a universidade não desenvolveu um trabalho voltado às técnicas e sim buscou desenvolver um trabalho voltado para formação diferenciada dos

indivíduos buscando o contexto histórico da cultura corporal, o diálogo com a realidade e a laticidade para formar cidadãos críticos- reflexivos, autônomos e conscientes para interferir ou não na sociedade. Ainda de acordo com Lazzarotti Filho e et. al. (2009) o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade de ensino à distância procurou garantir, em suas atividades presenciais, a especificidade desta área de conhecimento através de atividades presenciais, dinâmicas para o desenvolvimento dos conteúdos que envolveram as atividades práticas, seja nos laboratórios, seja na prática docente; além, é claro, das atividades avaliativas dos alunos e do curso obrigatórias nessa modalidade de ensino.

### 3.2 - O QUE RESTOU DE SIGNIFICATIVO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?

Levando em consideração o relato supracitado percebe se que a dinâmica e a organização do curso ofertado pela FEF-UFG me proporcionou um amplo repertório de saberes que vão além dos saberes de formação. E de acordo com Tardif (2012), “ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes chamados de curriculares”, que conforme o autor corresponde aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelo da cultura erudita de formação para a cultura erudita. Assim sendo, segue algumas palavras que demonstram a incorporação do saber concebida ao longo do meu curso de formação: responsabilidade, persistência, autonomia, reflexão-crítica, ação-reflexão e nova-ação, produção e reconstrução do saber e poderia citar várias outras, mas, a priori estas já vão demonstrar a gama de saberes provenientes do currículo de formação.

A responsabilidade foi um saber adquirido ao longo do curso, pois, em um curso a distancia ela é extremamente necessária porque cabe ao educando ser o principal sujeito no seu processo de aprendizagem. Além de tudo conforme PALLOFF E PRATT (2002) os alunos sabem que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem on-line e que, para chegarem à melhor experiência on-line, devem ser eles próprios responsáveis pelo processo.

A paciência foi outro saber adquirido porque ela é altamente exigida em um curso a distancia, já que a mediação pedagógica se dá de forma diferenciada, pois, de acordo com foi citado anteriormente a comunicação pode ser síncrona e assíncrona, o que exige dos educandos ter paciência para conseguir construir e adquirir saber nessa forma de ensino.

A persistência também foi uma conquista importantíssima porque já é sabido que na EAD existem muitas dificuldades que na maioria das vezes acarreta a desistência dos educandos. E Abbad, Zerbini e Souza (2010) apontam alguns fatores como causa dessa evasão: os mais relacionados com o estudante e seu contexto estão: falta de tempo, dificuldades financeiras, falta de condições de estudo no local de trabalho ou em casa, problemas no trabalho, razões pessoais, falta de habilidade para administrar o tempo de estudo, falta de habilidade para conciliar as atividades externas e tarefas exigidas pelo curso, falta de experiência em cursos a distância, dificuldade para redigir textos, falta de habilidade para utilizar recursos da Internet, percepções equivocadas sobre a natureza dos cursos EAD.

A autonomia é outra importante conquista e na EAD ela é introduzida desde o início já que existe o distanciamento físico entre professor e aluno. Além de tudo o processo de educação a distancia é entendido:

Como sendo uma forma sistematizada de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional/multidirecional no propósito de promover aprendizagem autônoma por meio da relação dialogal e colaborativa entre discentes e docentes eqüidistantes. Torres (2004, p. 60) (apud MATUCHESKI e LUPION, 2010, p.55)

A reflexão-crítica também foi um conquista importante por que ela proporciona uma forma diferente de ver o mundo passando a questionar o que já parece estar esclarecido em primeira vista. E, essa visão crítica adquirida mostra capacidade de formação da FEF-UFG, pois, de acordo com o PPC Possibilitar um processo de reflexão crítica com o intuito de compreender a gênese das existências social e cultural humanas, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber é um dos objetivos do curso de Educação Física ofertado pela Universidade.

O processo de ação-reflexão e nova-ação também foi um saber adquirido muito significativo porque ele é o direcionamento para que ocorram

mudanças capazes de darem conta das reais necessidades de cada momento vivido. E, uma das habilidades que os alunos devem adquirir segundo o PPC é: “Atuar e refletir criticamente acerca de suas funções formadora, pedagógica, científica, política e social”. Daí pode se perceber que o curso vai além da formação profissional.

Ainda conforme o PPC o aluno egresso no curso de EF deve “atuar no universo da corporalidade humana, sob a perspectiva do ensino crítico e reflexivo, e na produção e reconstrução do saber da educação e da cultura”. Sendo assim ter adquirido formas de produzir e reconstruir o saber é um grande potencial alcançado já que a educação é capaz de transformar o mundo.

Agora que já foi relatado sobre o que restou de significativo e o quanto o curso trouxe benefícios não só para o profissional de Educação Física, mas, também para o indivíduo enquanto ser humano merece ser destacar que no curso de EF em EAD os problemas não são muito diferentes dos problemas relatados por alguns autores que tratam da formação em EAD de forma geral. Por exemplo, Nunes (2009), afirma que o público alvo desta modalidade de educação tende a ser não convencional, incluindo adultos que trabalham pessoas que por vários motivos, não podem deixar a casa, pessoas com deficiências físicas, e populações de áreas de povoamento disperso ou que, simplesmente, se encontram distantes de instituições de ensino. E, talvez, este relato de Nunes traz pontos para que percebamos alguns motivos dos problemas enfrentados pela EAD, porém, tal relato também nos leva a refletir que essa modalidade trouxe vários benefícios, pois, é através dela que esse público não convencional teve e tem acesso a educação, principalmente ao nível superior como foi o caso do curso de EF ofertado pela FEF.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal foco do trabalho foi a construção de uma autobiografia com intuito de contribuir para avanços no processo educativo, mais especificamente com a formação de professores de Educação Física na EAD. No trabalho foram abordados assuntos sobre a formação em Educação Física na modalidade EAD ou assuntos que possibilitem conhecer mais sobre esse tipo formação.

Na primeira parte o trabalho trouxe a formação em Educação Física na EAD e que para SOUSA et. al. (2008) a docência na EaD contempla e constitui-se de diversos elementos articulados, demonstrando que não é uma ação hermética ou estática, ao contrário, está inserida num processo ativo, em constante movimento, num espaço repleto de elementos objetivos e subjetivos. Ainda para os mesmos autores em síntese, confirma-se que, tal como no ensino presencial, constrói-se uma identidade como aluno e como docente, identificando-se com papéis e funções sociais e historicamente construídos. Alunos e professores desenvolvem formas de relacionamento, de comunicação, de ensino e de aprendizagem diferentes do presencial, mas buscam a segurança e confiabilidade que têm ou tinham nele.

Diante de tal relato pode se afirmar que a formação através da EAD, assim como no ensino presencial tem um grande potencial e, cabe aos envolvidos no processo buscar meios produtivos para que o ensino aprendizagem aconteça da melhor forma possível.

Já em outro momento do trabalho buscou-se os saberes docentes- uma revisão a partir de Tardif para analisar e demonstrar como os saberes de um professor são construídos. E, segundo Tardif (2011) o saber é plural proveniente da formação Profissional, ou seja, são aqueles saberes transmitidos através das instituições de formação de professores; Saberes Disciplinares que são os adquiridos na formação inicial e continuados, produzidos dentro da universidade; Saberes Curriculares que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição categoriza e apresentam os saberes sociais, como modelos da cultura erudita; e os Saberes Experienciais ou práticos: aqueles saberes próprios do professor



e da sua vida educacional. Daí, pode se concluir que qualquer profissional, aqui mais especificamente o professor se forma ao longo de sua vida.

Quanto à abordagem sobre a relação, à identificação e reflexão dos problemas com o uso das TICs antes e durante o processo de formação pode se concluir que existem diferentes argumentos contra e a favor ao uso dessas tecnologias.

Assim como em qualquer outra forma de mediação pedagógica a mediação através das TICs requer alguns quesitos para seu bom funcionamento e de acordo com BIANCHI E HATJE (2007) “a implementação das tecnologias necessita, além de bons professores e domínio técnico, de infraestrutura, isto é, suporte de energia, rede de telefonia e espaço adequado. Em se tratando de tecnologias, não é suficiente ter as ferramentas tecnológicas, mas construir um ambiente de aprendizagem adequado a essa realidade. Para que isso ocorra, devemos atentar para um importante aspecto que é o domínio do uso das diferentes tecnologias.

Mas se essas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas então, pode se afirmar que o seu manuseio está se tornando indispensável, e, pode se afirmar também que a questão do saber ou não manusear é um fato que pode fazer a diferença principalmente no que se refere aos processos educativos que faz uso das TICs.

O trabalho trouxe ainda a narração da autobiografia que sem dúvida é uma forma de contribuição com o crescimento moral e intelectual de qualquer pessoa, pois, a reconstrução da trajetória de vida proporciona um resgate e a reflexão histórica, já que o indivíduo percorreu um longo caminho para chegar até essa escrita. Além de tudo conforme NASCIMENTO (2007) através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes.

O trabalho tratou também sobre o que restou de significativo do processo de formação e sem dúvida essa parte é muito importante visto que eu terei a minha vida transformada após o curso. E, conforme Tardif (2012) o saber da formação profissional é: o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Não se limitam a produzir

conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor (...) esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica, em tecnologia de aprendizagem. (...) A articulação entre as ciências e a prática docente se estabelece concretamente através da formação inicial ou contínua dos professores. Ainda conforme o autor tem o saber curricular, e, estes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. E, diante de tais considerações pode-se afirmar que o Curso de Educação Física ofertado na modalidade à distância pela UFG foi além da formação de profissionais, pois, fica evidente a preocupação da Universidade em formar seres humanos autônomos, críticos e reflexivos capacitados para interferem na sociedade em que se inserem.

De uma forma geral o trabalho foi muito importante para o conhecimento, a compreensão e o aprofundamento sobre a formação em Educação Física na EAD e me permitiu conhecer e compreender melhor a minha trajetória de vida e torná-la consciente através de uma metodologia científica e mesmo sendo única pois é minha trajetória também pode trazer traços de identidade dos outros estudantes e poderá contribuir com a reflexão do ser professor num país tão amplo e diverso como o Brasil. Além de tudo mostra que AED mesmo com problemas trouxe benefícios para área educativa pois atende um público não convencional, o qual encontrou na modalidade uma oportunidade de melhoria social, cultural, política, profissional e principalmente intelectual, pois, a EAD trouxe a educação que o meio de transformar o mundo das pessoas e lugares diferente.

## REFERENCIAS

- ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L.. *Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil*. Estudos de Psicologia (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.
- ABRANHÃO, M. H. M. B. *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 135-147.
- AMORIM FILHO, M.L. & RAMOS, G.N.S. *Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, abr./jun. 2010
- BARBOSA, L. R. S. *A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional*. Polyphonia, v. 22/1, jan./jun. 2011
- BELLONI, M. L. *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf). Acessado em 15/06/2013
- BETTI, M; ZULIANI L. R. *Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002. Disponível em: [editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/.../1067](http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/.../1067). Acessado em 02/08/13.
- BETTI, I.C.R.; MIZUKAMI, M.G.N. *História de vida: trajetória de uma professora de educação física*. Motriz, Rio Claro, v.3, n.2, p.108-15, 1997.
- BIANCHI, Paula.; HATJE Marli. *A Formação Profissional em Educação Física Permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria*. Pensar a Prática 10/2: 291-306 jul./dez. 2007. Disponível em: Acesso em 02/05/2013.
- BOLIVAR, A. (Dir.). *Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRACHT, Valter. *A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan. 1986.
- Brandão, Vera M.A. Tordinio. *Memória autobiográfica metodologia de formação*. Trabalho apresentado no I Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia. Buenos Aires, 2005

BUENO, José Geraldo Silveira. *Surdez, linguagem e cultura*. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, Setembro. 1998. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621998000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300005>.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA Silvano Sulzart Oliveira. *Caminhos para o conhecimento de si: narrativas auto (biográficas) na formação inicial/continuada de professores*. VI Colóquio Internacional. São Cristóvão- SE/ Brasil 2012.

DIAS, Cleber. *Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza*. Licere, vol. 10, n. 3, 2007.

FRAIMAN, Leonardo de Perwin. *A importância da participação dos pais na educação escolar*. São Paulo 1997. Disponível em: [www.opee.com.br/pdf/familias/familias-pais.pdf](http://www.opee.com.br/pdf/familias/familias-pais.pdf). Acessado em: 02/08/13

GARCES, S. B. B.; LAUXEN, S. L.; ANTUNES, F. R. *Os saberes docentes na formação dos profissionais de educação física*- Atos de Pesquisa em Educação - ppge/me furb issn 1809-0354, v. 7, n. 1, p. 198-227, jan./abr. 2012. Disponível em: [proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/.../1937](http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/.../1937). Acessado em: 30/04/2013

GOELLNER, S. V.; FILHO, A. R. R.; FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P.; NETO, V. M. *Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar*. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 3. trim. 2010. Disponível em: [eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../5829](http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../5829). Acessado em 03/06/2013

JOSSO, M.C. *Experiência de vida e formação*. Cortez São Paulo. 2004.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. Departamento de Metodologia de Ensino - Faculdade de Educação - UNICAMP – SP. MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas amostragens e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

MATUCHESKI, F.L.; LUPION, P.T. *Potencialidades e limitações do ambiente virtual de aprendizagem em um curso online*. Revista Intersaberes, Curitiba, a.5, n.10, p.152-166, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/688>. Acessado em 02/05/2013.

MEDEIROS Régis. *Quais Os saberes necessários para a prática docente, Freire, Tardif e Gauthier respondem?* Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire” Ano 1 – Nº 1 – Julho 2005. Disponível em: [www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/558.pdf](http://www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/558.pdf). Acessado em: 30/04/2013

MERCADO, L. P. L. *Dificuldades na educação a distância online*. In: 13º Congresso Internacional de Educação a Distância (CIED), Curitiba, 2007

MORANDI, C. *Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança*. Campinas/SP: Papirus, 2006, - Coleção Ágere.

NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

NUNES, Lina Cardoso; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. *Avaliação da aprendizagem no ensino online em busca de novas práticas*. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006, p.109-121.

NUNES, C. M. F. *Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, 2001.

NUNES; Ivônio Barros. *A história da EAD no mundo*. in: LITTO Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Eunice Eichelberger de. Piaget, Vygostky e Winnicott: *relação com jogo infantil e sua aplicação na área da psicopedagogia*. Disponível em: [www.abpp.com.br/artigos/61.htm](http://www.abpp.com.br/artigos/61.htm). Acessado em: 03/08/13

PALLOF, Rena M. e PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004

PASSEGGI, M.C. (2006). *A formação do formador na abordagem autobiográfica*. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (dir.). *Tempos, arrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, p. 203 - 218.

PIMENTEL, F. C. ; LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M. *Análise Comparativa Do Perfil Dos Estudantes Dos Cursos De Licenciaturas Presencial E A Distância Em Educação Física Da Universidade Federal De Goiás*. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550 abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/17253> Acessado em 30/04/2013.

RODRIGUES, Aneleyce T. *Currículo e práticas escolares*, Goiânia 2011.

SEVERINO, C. D. *A iniciação ao basquetebol nas escolas: uma proposta metodológica*. Dissertação apresentada 2009 ao Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrytina Venancio. *Histórias de Vida e formação de professores*. Quarttet. Rio de Janeiro. 2008.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLERC, J.. *Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas*. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=2009&dd99=view> Acesso em: 30/04/2013.

STRAZZACAPPA, Márcia: *A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança Na Escola*. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 53, abril/2001 – 69.

TARDIFE, MAURICE. *Saberes docentes e formação profissional/ Maurice Tardif*. 14. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VENTORIM, Silvana; POLEZE, Grasiela Martins Lopes. *Estágio Supervisionado em educação física: a produção do conhecimento em*

periódicos (1930-2009). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2011, Vitória. Anais... Invenção, tradição e escritas da história da educação no Brasil, 2011, CD-ROOM.

\_\_\_\_\_A produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física na revista *Motrivivência*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_A constituição dos pólos de atuação do estágio supervisionado em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 670-676, 1999.

KRAMER, S. *Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação*. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, Elaine Maria dos. NETO, José Dutra de Oliveira. *Evasão na Educação a*

*Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. *Revista Paidéi@*, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 21/10/2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). *Autobiografias, história de vida e formação: pesquisa e ensino*. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). *Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas*. In: SOUSA, Elizeu Clementino de.;